

Complicações cirúrgicas na pós-exodontia de dentes permanentes

Surgical complications in post-exodontis of posterior teeth

complicaciones quirúrgicas en postexodontis de dientes posteriores

DOI:10.34119/bjhrv7n3-150

Submitted: April 19th, 2024

Approved: May 10th, 2024

Patrícia Barbosa de Medeiros Melo

Graduanda em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Maceió, Alagoas, Brasil

E-mail: patimedeiros@gmail.com

Tamires Rafaela Pereira de Vasconcelos

Graduanda em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Maceió, Alagoas, Brasil

E-mail: tamiresvaasconcelos@hotmail.com

Tayguara Cerqueira Cavalcanti

Mestre em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Maceió, Alagoas, Brasil

E-mail: tayguara.cavalcanti@cesmac.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo investigar na literatura sobre as suas principais complicações cirúrgicas. Foi realizada uma revisão bibliográfica na BVS utilizando os descritores: exodontias, dentes posteriores e complicações pós cirúrgicas. Para compor a amostra, artigos selecionados apresentavam os seguintes critérios de inclusão, texto completo na íntegra, publicados em português e inglês, no intervalo de 2013 a 2023. Foram encontrados 37 trabalhos, entretanto, destes 9 foram excluídos da amostra por estarem fora dos critérios inclusivos da pesquisa, destes 13 compuseram a amostra final do estudo. As complicações pós-operatórias mais frequentes ocorrem com maior intensidade nos molares inferiores, sendo a dor a mais recorrente, seguida de alveolite, osteíte alveolar, sangramento, edema, trismo, infecção, parestesia, luxação, dificuldades mastigatórias, laceração de tecido e comunicação oroantral. Pode-se concluir que as complicações mais frequentes ocorrem com 3º molares, sendo em sua maioria dor, alveolite, fratura mandibular, trismo, edema, dificuldades mastigatórias, seguida de equimose, e outras, nota-se que estas acometem pacientes com mais idade.

Palavras-chave: exodontias, complicações, pós-cirurgia.

ABSTRACT

The present study aims to investigate the literature on its main surgical complications. Methods: A literature review was conducted in the VHL using the following descriptors: tooth extractions, posterior teeth and postoperative complications. To compose the sample, selected

articles presented the following inclusion criteria, full text in full, published in Portuguese and English, in the interval from 2013 to 2023. A total of 37 studies were found, however, of these, 9 were excluded from the sample because they did not meet the inclusive criteria of the research, of which 13 were included in the final sample of the study. The most frequent postoperative complications occur with greater intensity in the mandibular molars, with pain being the most recurrent, followed by alveolitis, alveolar osteitis, bleeding, edema, trismus, infection, paresthesia, dislocation, masticatory difficulties, tissue laceration, and oroantral septal defect. It can be concluded that the most frequent complications occur with 3rd molars, being mostly pain, alveolitis, mandibular fracture, trismus, edema, masticatory difficulties, followed by ecchymosis, and others, it is noted that these affect older patients.

Keywords: tooth extraction, complications, post-surgery.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo investigar la literatura sobre sus principales complicaciones quirúrgicas. Métodos: Se realizó una revisión bibliográfica en la BVS utilizando los descriptores: extracciones, dientes posteriores y complicaciones posquirúrgicas. Para componer la muestra, los artículos seleccionados tuvieron los siguientes criterios de inclusión, texto completo, publicados en portugués e inglés, entre 2013 y 2023. Se encontraron 37 trabajos, sin embargo, 9 de ellos fueron excluidos de la muestra por estar fuera de la muestra. De los criterios inclusivos de la investigación, 13 de ellos comprendieron la muestra final del estudio. Las complicaciones postoperatorias más frecuentes se presentan con mayor intensidad en los molares inferiores, siendo el dolor el más recurrente, seguido de alveolitis, osteítis alveolar, sangrado, edema, trismo, infección, parestesia, luxación, dificultades para masticar, laceración tisular y comunicación oroantral. Conclusión: Se puede concluir que las complicaciones más frecuentes se presentan con los terceros molares, principalmente dolor, alveolitis, fractura mandibular, trismo, edema, dificultades para masticar, seguido de equimosis, entre otras, se observa que estas afectan a pacientes con mayor edad.

Palabras clave: exodoncia, complicaciones, postquirúrgico.

1 INTRODUÇÃO

A exodontia corresponde a um tipo de cirurgia-buco-maxilo-facial que resulta na avulsão dentária, consiste no procedimento mais ancestral dentre as intervenções praticadas na odontologia. Este procedimento requer o emprego de técnicas adequadas e instrumentais especiais, e, está relacionada com a carie dental muito avançada, onde não há condições de procedimento endodôntico para salvar e manter o dente na arcada, essa doença desenvolve lesões nos elementos dentários comprometendo sua estrutura e adesão, além de ser uma das doenças mais arcaicas e de maior prevalência que acomete a espécie humana (Manini GA, 2016). Antes de realizar procedimentos cirúrgicos bucais, como extração dentária, é necessário realizar um exame clínico minucioso. Para obter um diagnóstico preciso, o especialista depende das informações obtidas durante a entrevista clínica do paciente

(anamnese), dos sinais e sintomas apresentados e, em alguns casos, de exames complementares (Da Silva, et al, 2020).

A exodontia é indicada quando o paciente fica impossibilitado de um tratamento conservador, quando há resquícios de raízes e fragmentos dentários, pela presença de dentes supranumerários, sinal de fraturas, mobilidades, presença de lesões periodontais avançadas, ou com reabsorção radicular, e por fim quando há fundamentos estéticos (Silva LFB, et al., 2020).

A cirurgia de extração de dente apresenta algumas dificuldades técnicas, tais como: a posição ou acessibilidade; grau de atresia, grau e curvatura das raízes, tamanho dos alvéolos, condensação óssea das duas paredes alveolares, perturbações patológicas da raiz, localização dos elementos e sua proximidade de estruturas nobres, por isso requer do cirurgião habilidades que evitem o máximo de acidentes e complicações possíveis. Esses eventos não são incomuns e podem ocorrer tanto nas regiões maxilares quanto mandibulares, além dos tecidos circundantes. (De Oliveira et al., 2017; Silva LFB, et al. 2020),

De acordo com Kato, citado por Bazarin, R., & Oliveira, RV (2018), as complicações mais frequentes são, alveolite, infecção, hemorragia, parestesia temporária, edema exacerbado, hematoma, comunicação buco-sinusal persistente, dano permanente ao nervo, danos aos dentes vizinhos. É necessário seguir uma abordagem cuidadosa e preventiva na realização da cirurgia de extração de terceiros molares, por exemplo. A importância de uma avaliação completa, incluindo imagens detalhadas, não pode ser subestimada. A identificação precoce dos fatores de risco e a seleção da técnica cirúrgica correta são cruciais para reduzir a incidência de complicações e garantir resultados positivos para os pacientes. (Ribeiro et al, 2017). Entretanto, a exodontia não é indicada em todas as situações, pois pode comprometer ou agravar a saúde do paciente, sendo contraindicado em situações que o paciente apresente estados patológicos que modificam o equilíbrio homeostático, tais como pacientes com diabetes descompensada, hematopatias, cardiopatias, dentre outras patologias sistêmicas, ou ainda quando se encontram no processo inflamatório agudo e, por fim, a necessidade de exodontias múltiplas (Manini GA, 2016).

Os cirurgiões dentistas devem analisar os riscos e benefícios antes de decidir pela exodontia, principalmente dos terceiros molares, pois hábitos do paciente, sexo, faixa etária e doenças sistêmicas podem ser fatores que causam complicações. Deve-se alertar também a importância de discutir com o paciente os riscos da cirurgia e suas complicações pós-operatórias mais importantes (Da Silva, et al, 2023).

Dentro desta perspectiva, sabendo da complexidade de fatores para uma exodontia, o

presente trabalho tem o objetivo investigar na literatura sobre as suas principais complicações cirúrgicas.

2 METODOLOGIA

Foi realizada revisão bibliográfica na BVS utilizando os descritores: exodontias, dentes posteriores e complicações pós cirúrgicas. Foram lidos títulos e/ou resumos, atendendo aos critérios de leitura, dentre os critérios de inclusão utilizados para filtragem e seleção dos artigos temos: artigos que dispõem de texto completo na íntegra, publicados em português e inglês, o ano de publicação obedece ao intervalo de 2013 a 2023. Dessa forma, os artigos selecionados contêm informações de melhor qualidade que agregam caráter científico compatível com a temática, dessa forma, foram considerados um total de 28 artigos, destes, 13 compõe a amostra do presente estudo. Diferentemente dos artigos selecionados, um total de 22 artigos foram excluídos da amostra, visto que, não atendiam aos critérios de inclusão, em sua maioria não se encontraram na íntegra ou estavam fora do intervalo de tempo de publicação aceitável.

3 RESULTADOS

Ao realizar o levantamento dos estudos sobre as principais complicações cirúrgicas no pós-exodontia, foram encontrados 37 trabalhos, entretanto, destes 9 foram excluídos da amostra por estarem fora dos critérios inclusivos da pesquisa, descritos na metodologia. A incidência de complicações e acidentes na prática clínica do cirurgião-dentista é suscetível a intercorrências. No entanto, os riscos podem ser reduzidos combinando primeiro conhecimentos teóricos e práticos, bem como um bom histórico e planejamento, que são fatores importantes para garantir a segurança. Portanto, o conhecimento e as habilidades do dentista são fundamentais nos cuidados pré e pós-operatórios. As complicações pós-operatórias mais frequentes ocorrem com maior intensidade nos molares inferiores, sendo a dor a mais recorrente, seguida de alveolite, osteíte alveolar, sangramento, edema, trismo, infecção, parestesia, luxação, dificuldades mastigatórias, laceração de tecido e comunicação oroantral.

Tabela 1 – Descrição das principais conclusões de acordo com estudos utilizados.

N	Autor(es)	Objetivo	Metodologia	Resultado
1	SANTOS FML et al (2023)	Conhecer as principais complicações associadas à cirurgia de extração dos terceiros molares,	Levantamento de 23 documentos das bases de dados.	As principais complicações foram: trismo, comunicação buco-sinusal, fratura mandibular, fratura da tuberosidade da maxila, edema, hemorragia e parestesia.
2	PIZZOLATO EEP et al. (2023)	Relatar a prevalência de complicações e acidentes que ocorreram no período trans e pós operatório em cirurgias odontológicas	Aferir a frequência de acidentes e complicações no período transoperatório e pós operatório de 26 participantes por meio de questionários numa Clínica Odontológica.	O resultado revelou que 80% apresentaram dor, 20% edema e trismo, 10% lesões na mucosa oral, tuberosidade da hemorragia, fratura radicular.
3	SÁRT (2022)	Analisar a ocorrência de acidentes, complicações e fatores associados à realização de procedimentos cirúrgicos odontológicos de 2018 e 2019.	Foram realizadas análises descritivas e inferenciais de 748 prontuários de pacientes de exodontia e acidentes intraoperatórios.	Constatou-se que os acidentes, as fraturas radiculares representam 9,74%, fraturas de tábua óssea 2,11%, abrasão de lábios e mucosas 2,11%, dor (11,9%) e inchaço (7%).
4	CYPRIANO RV; CANÇADO, RP; CARLETTE, CAS (2022)	Encontrar as associações entre complicações e variáveis relacionadas aos dentes ou aos pacientes.	Trata-se de um estudo observacional retrospectivo transversal da prevalência de complicações em exodontias de 3º molares inferiores num período de 10 anos.	O resultado mostrou que 4,06% sofreram fraturas radiculares, terço apicais, de coroa, ou corticais linguais, sangramento 0,38%, infecções 1,2%, parestesia do nervo, alveolite 0,44%, luxação da ATM 0,11%.
5	DE-SOUZA DCG et al. (2021)	Avaliar a prevalência de complicações trans- e pós-operatórias de cirurgias bucais realizadas em uma clínica de graduação em Odontologia.	Trata-se de um estudo retrospectivo de 319 prontuários de pacientes de cirurgia bucal, atendidos na clínica odontológica no período de janeiro de 2011 a abril de 2018.	O resultado revelou 3 casos de complicações 1 síncope vasovagal, 1 comunicação buco-sinusal e 1 hemorragia transoperatória.
6	ALI D (2021)	Determinar as complicações associadas à cirurgia de remoção dos 3º Molares e complicações pós-operatórias.	Trata-se de um estudo de coorte prospectivo realizado em uma amostra composta de 268 pacientes e 314 dentes extraídos, com faixa etária igual ou superior a 17 anos	O resultado revelou que as principais complicações pós-operatórias foram: dor, osteíte alveolar, infecção, sangramento, edema e trismo.
7	KIENCALO A, et al., (2021)	Analisar as complicações após a extração de 3º molar no Departamento de Cirurgia Oral da Faculdade de Medicina em Cracóvia, Polônia.	Trata-se de um estudo de análise retrospectiva dos prontuários de 339 pacientes atendidos em regime ambulatorial, nos anos de 2016 a 2018.	Houveram complicações perioperatórias em 51 (15,0%) casos e incluíram inflamação aguda dos tecidos vizinhos, trismo, comunicação oroantral, hematoma, alteração sensorial transitória do nervo lingual.
8	SAYED N, et al., (2019)	Levantamento sobre as complicações atreladas à extração de 3º molares em um centro terciário de saúde na cidade de Omã.	Estudo analítico retrospectivo, realizado com 337 pacientes, com 20 a 39 anos de idade de ambos os sexos.	Os principais tipos de complicações pós-operatórias foram lesões nervosas sensitivas, edema/dor/trismo e alveolite.
9	ALVES-FILHO	Avaliar a prevalência das complicações na exodontia	Pesquisa tem caráter retrospectiva com	As principais complicações foram fratura radicular,

	MEA, et al., (2019)	de terceiros molares em um centro de saúde no sertão da Paraíba, Brasil.	levantamentos de dados de 226 prontuários odontológicos.	alveolite, parestesia, hemorragia, fratura do túbulo da maxila, luxação da ATM, laceração de tecido mole e lipotínea.
10	COSTA RC (2017)	Avaliar a associação entre complicações pós-operatórias em exodontia de 3º molares mandibulares por técnica aberta.	Estudo longitudinal observacional prospectivo em pacientes com indicação de 30 exodontias de 3º molares mandibulares.	O Resultado revelou que as complicações mais frequentes foram edema (76,7%) e trismo (63,3%), não se registou nenhum caso de alveolite.
11	SALMEN FS, et al., (2016)	Descrever aspectos demográficos, condições de saúde disposição dos 3º molares e complicações cirúrgicas dos pacientes.	Pesquisa retrospectiva composta por uma amostra de 337 pacientes.	O resultado revelou que as complicações ocorreram 75,75% após exodontia de dentes inferiores, sendo a aviolete a mais comum (52.51%).
12	RAMOS JMF, et al., (2015)	Observar a incidência de complicações pós-operatórias na cirurgia do 3º molar inferior em pacientes em uma Unidade de Odontologia Autônoma de Nayarit.	Trata-se de uma pesquisa do tipo longitudinal e prospectivo realizado em uma amostra composta de 38 pacientes com faixa etária entre 16 e 38 anos de idade.	A complicação mais frequente após exodontia foi dificuldade mastigatória, equimose, úlceras na mucosa labial, hemorragia, coágulo exofítico, alveolite, infecção e parestesia.
13	OLIVEIRA MTF, et al. (2014)	Analisar um paciente submetido à extração dos 3º molares.	Relato de caso. Paciente do sexo feminino com 18 anos de idade	O resultado revelou que houve uma luxação pós operatória foi corrigida com cirúrgica eminectomia dois meses após a exodontia.

Fonte: Elaborado pelos autores deste trabalho

4 DISCUSSÕES

As complicações pós-operatórias mais frequentes ocorrem com maior intensidade nos molares inferiores, fenômeno observado pelos autores Santos et al (2023), Sá (2022), Ali (2021), Kienalo A e seus colaboradores (2021), Sayed N et al. (2019), Salmen FS et al. (2016) e Ramos JMF et al. (2015). Observou-se que complicações como dor, inchaço e trismo podem estar relacionadas ao trauma de alguns procedimentos cirúrgicos e também podem estar relacionadas ao processo inflamatório. Além disso, acredita-se que o tempo de intervenção em cirurgia maxilofacial esteja relacionado à posição do dente, à angulação e à experiência do cirurgião. (Weiliu, 2008; Kim et al. 2019). Santos et al (2023) evidenciou no seu estudo que as principais complicações das extrações de terceiro molar foram: trismo, comunicação buco-sinusal, fratura mandibular, fratura da tuberosidade da maxila, edema, hemorragia e parestesia.

Nos 748 prontuários verificados por Sá RT (2022), o tipo de procedimento mais realizado foi a extração de terceiros molares (79,4%), no que diz respeito aos acidentes, as fraturas radiculares apresentaram frequência de 9,74%, seguidas de fraturas de tábua óssea 2,11% (n=5), abrasão de lábios e mucosas 2,11%, à dor (11,9%), seguida de inchaço (7%).

Assim como Cypriano, RV; Cançado, RP; Carlette, CAS (2022) encontraram em seu estudo, cerca de 3,07% dos pacientes sofreram fraturas radiculares, fraturas do terço apical 0,61%, fraturas de coroa 0,27%, sangramento alveolar 0,38% fraturas corticais linguais 0,11%, deglutição 0,05%, deslocamento do terço apical para o espaço submandibular e hemorragia 0,05%, infecções 1,86%, parestesia do nervo lingual 0,71%, parestesia do nervo alveolar inferior 0,49%, alveolite 0,44%, luxação da ATM 0,11%.

De Souza DCG et al. (2021), por sua vez, observou que dos 319 prontuários foram identificados 3 casos de complicações transoperatórias: uma apresentou síncope vasovagal, uma apresentou comunicação buco-sinusal e um evento hemorrágico transoperatória.

Ali D (2021), ao estudar o prontuário de 268 pacientes, que passaram por cirurgia de exodontia, totalizando 314 dentes extraídos, com idade superior ou igual a 17 anos, percebeu-se que as complicações pós-operatórias mais comuns foram: dor, com percentual de 40,9%, osteíte alveolar a segunda mais frequente com percentual de 12,3%, seguidos de infecção, sangramento, edema, trismo, sendo os molares inferiores são mais susceptíveis a complicações. Os pacientes que mais apresentaram complicações foram mulheres acima de 25 anos de idade. Semelhante a Pizzolato EEP et al. (2023) que teve a dor com maior percentual de complicação, atingindo 80% de sua amostra, seguido de 20% apresentaram edema e trismo, 10% apresentaram lesões na mucosa oral, hiper cementose, hemorragia, fratura radicular.

Kiencalo A e seus colaboradores (2021) realizaram uma análise retrospectiva do prontuário de 339 pacientes atendidos no Departamento de Cirurgia Oral, que realizaram apenas uma extração de 3º molar, sem comorbidades e uso de profilaxia antibiótica. O resultado mostrou que a complicação pós-operatória foi a inflamação aguda dos tecidos adjacentes, seguida do trismo, comunicação oroantral, hematoma, alteração sensorial transitória do nervo lingual. Não houve correlação quanto a faixa etária e gênero e as complicações, entretanto, e assim como no estudo de Ali D (2021) as complicações foram mais frequentes nos terceiros molares inferiores.

O estudo de Sayed N et al. (2019) contou com uma amostra de 337 pacientes, dentro da faixa etária de 20 a 39 anos, mostrou que os principais tipos de complicações pós operatórias incluíram lesões nervosas sensitivas temporária e permanente em menor porcentagem, edema, dor, trismo e alveolite. A lesão do nervo foi temporária em 41 pacientes e permanente em quatro casos. Além disso, o estudo concluiu que quanto maior a idade maior o risco de complicações pós-operatórias, assim como corrobora o estudo de Ali D (2021).

Semelhante ao estudo de Sayed N et al. (2019), o estudo de Alves-Filho MEA et al. (2019), obteve taxas de complicações parecidas, neste houve predomínio da fratura radicular,

alveolite, parestesia do nervo lingual, alveolar inferior e facial em menor proporção, hemorragia, fratura do túber, luxação da articulação temporomandibular, laceração de tecido mole e lipotúnea. O Salmen FS et al. (2016), realizou um estudo no qual sua amostra foi composta por 337 pacientes submetidos a 1178 exodontias, e assim como na pesquisa de Alves-Filho MEA et al. (2019), a alveolite atingiu mais da metade da amostra.

Costa RC (2017) realizou estudo com uma amostra menor, um total de 30 paciente e 30 exodontias, percebeu-se que as complicações mais frequentes foram edema (76,7%) e trismo (63,3%), não se registou nenhum caso de alveolite. Sugere-se que tais complicações estariam associadas a idade mais avançada, a escolha da incisão trapezoidal, o tempo operatório, hábitos tabágicos, principalmente associados ao processo hemorrágico, trismo, edema o qual associou-se ao recobrimento mucoso total e com a posição mesioangular.

Com uma amostra menor que os estudos anteriores, Ramos JMF et al. (2015), realizou um levantamento epidemiológico de 38 pacientes, com idade entre 16 e 38 anos, e percebeu-se que diferente dos estudos anteriores, a dificuldade de mastigação seguida de equimose, foram as complicações pós operatórias mais frequentes, em menores proporções foi citada a presença de úlceras ou vesículas na mucosa labial ou bucal, sangramento, coágulo exofítico, alveolite, infecção e parestesia. Sugere-se que esta discrepância se deva pela amostra mais reduzida quando comparadas as dos outros estudos considerados neste trabalho.

Oliveira MTF et al. (2014), demonstrou em seu estudo um fato mais frequente de complicação pós operatória foi o trismo e dor, enquanto o mais incomum foi a luxação condilar recorrente bilateral e após nove dias a paciente apresentou observada luxação dos côndilos mandibulares. O tratamento selecionado para sanar a luxação condilar foi a eminectomia.

5 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que existe uma variedade de complicações pós-operatórias, porém, ficou evidente que a exodontia é capaz de gerar complicações, sendo em sua maioria dor, alveolite, além da fratura mandibular, trismo, edema, dificuldades mastigatórias, seguida de equimose, entre outras, nota-se que estas acometem pacientes com mais idade, e estarem associadas a indivíduos do sexo feminino, entretanto isso pode ser pouco significativo. Conclui-se também que as complicações e acidentes na extração de terceiros molares estão diretamente relacionadas a técnica utilizada e nível de capacitação do cirurgião dentista. Por fim, é indispensável que o profissional da odontologia elabore um plano de tratamento adequado, escolhendo a técnica mais apropriada, promovendo a redução não só de complicações pós-

operatórias, mas transoperatórias também, possibilitando a redução de tempo cirúrgico, e consequentemente menos exposição do paciente a traumas, acidentes e contaminação, os quais são fatores fundamentais para um bom tratamento e um pós-operatório seguro e com baixas intercorrências.

REFERÊNCIAS

ALI, D. Fatores de risco de complicações subsequentes às extrações de terceiros molares: um estudo de coorte prospectivo. **Braz Dent Sci.** v. 24, n. 4, p. 1-9, 2021.

ALVES-FILHO, MEA. et al. Estudo retrospectivo das complicações associadas à exodontia de terceiros molares em um serviço de referência no sertão paraibano, Brasil. **Arch Health Invest.** v. 8, n. 7, p. 376-380, 2019.

BAZARIN, R.; OLIVEIRA, RV. Acidentes e complicações nas exodontias. **Revista Uningá**, [S. l.], v. 1, pág. 32–39, 2018. DOI: 10.46311/2318-0579.55.eUJ2102. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2102>. Acesso em: 8 abr. 2024.

CASTANHA, DM.; ANDRADE, TI.; COSTA, MR.; NUNES, JRRM. et al. Considerações a respeito de acidentes e complicações em exodontia de terceiros molares: revisão de literatura. **Brazilian journal of surgery and clinical research – bjscr**, v. 24, n. 3, p. 105-109, set – nov 2018

COSTA RC. **Complicações pós-operatórias na extração de terceiros molares mandibulares: avaliação dos fatores de risco.** Porto. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) - Universidade Católica Portuguesa, Viseu, Porto, Lisboa, 2017.

CYPRIANO, RV; CANÇADO, RP; CARLETTE, CAS. Prevalência das complicações em cirurgia de terceiros molares inferiores: um estudo transversal. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac** ; 22(4): 6-12, out.-dez. 2022.

DA SILVA, K. T.; DE SOUZA, F. M.; CABRERA, A. G. C.; DE MELLO, S. A.; BOLETA-CERANT, D. D. C. F. Hemograma pré-cirúrgico: visão dos dentistas e pacientes / Presurgical Blood Cell Count. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 3295–3398, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n2-169. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8905>. Acesso em: 14 maio. 2024.

DA SILVA, J. B.; BARROS, G. C. B. R.; BARBOSA, A. P.; NASCIMENTO, M. M. da S.; DE MENDONÇA, R. D. S.; DO NASCIMENTO, T. Álvares; DE SANTANA, D. L. F.; RAMOS, A. C. Complicações e acidentes em cirurgias de terceiros molares: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 32346–32355, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n6-445. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65758>. Acesso em: 14 maio. 2024.

DE OLIVEIRA, MS.; GONTIJO, DM.; GONÇALVES, VA.; MELO, WM.; DE BARROS, L.; acidentes e complicações trans e pós exodontias de terceiros molares: revisão de literatura. **Revista de odontologia contemporânea – roc. minas gerais**, v. 1, n. 2, dez. 2017.

DE-SOUZA, DCG. et al. Avaliação da prevalência de complicações associadas a cirurgias bucais realizadas por alunos de graduação. *Journal of the Brazilian College of Oral and Maxillofacial Surgery* 7(1):23-31. DOI:10.14436/2358-2782.7.1.023-031.oar. 2021.

GOMES, IS.; CAMINHA, IO. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 395-411, já/mar. 2014.

KIENCALO, A. et al. Analysis of complications after the removal of 339 third molars. **Dent Med Probl.** 2021; 58(1):75–80. doi:10.17219/dmp/127028 DOI 10.17219/dmp/127028.

KIM, E. *et al.* Spontaneous bone regeneration after surgical extraction of a horizontally impacted mandibular third molar: a retrospective panoramic radiograph analysis. **Maxillofac Plast Reconstr Surg**, 2019.

MANINI, GA. **Exodontia convencional e exodontia minimamente traumática: aplicações, benefícios e limitações.** Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia.

OLIVEIRA, MTF. et al. Luxação condilar recorrente após exodontia de terceiro molar: uma condição incomum tratada através de eminectomia. **Rev Odontol UNESP.** v. 43, n. 1, p. 68-71, 2014.

PIZZOLATTO EEP et. al. Prevalência de complicações e acidentes em exodontias no pós e transoperatório. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** Volume 5, Issue 5 (2023), Page 525-540.

RAMOS, JMF. et al. Complicaciones postoperatorias asociadas a la cirugía del tercer molar inferior retenido. **Revista ADM.** v. 72, n. 6, p. 314-319, 2015.

SÁ, RT. **Prevalência de acidentes e complicações em cirurgia oral menor e fatores associados em pacientes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás.** 2022. 61 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

SALMEN, FS et al. Third molar extractions: a retrospective study of 1178 cases. RGO, **Rev Gaúch Odontol**, Porto Alegre, v. 64, n.3, p. 250-255, 2016.

SANTOS, F. M. L. et al. Complicações associadas à cirurgia de extração dos terceiros molares. **Revista Saúde Dos Vales**, 1(1). 2023.

SAYED, N. et al. Complications of Third Molar Extraction A retrospective study from a tertiary healthcare centre in Oman. **Sultan Qaboos University Med J.** v. 19, n. 3, p. 230-235, 2019.

SILVA, LFB.; SILVA, LAM.; SILVA, GG.; PAIVA, DFF.; LIRA, KBF.; PINHEIRO, JC. Conceitos Atuais em Exodontia Atraumática: Revisão de literatura. **Revista de Odontologia da Braz Cubas** – v. 10, n.1, JAN-JUN 2020.